

Novo Congresso toma posse sob o impacto das medidas anunciadas pelo governo

por Marcos Magalhães
de Brasília

O comportamento do novo Congresso Nacional, que toma posse hoje sob o impacto das medidas de combate à inflação anunciadas pela equipe econômica, é imprevisível tanto para o governo quanto para a oposição. Além da renovação de um terço dos senadores, a Câmara vai passar por uma mudança profunda: apenas 38 em cada 100 dos atuais deputados vão permanecer em Brasília nos próximos quatro anos.

O futuro presidente da Câmara, Ibsen Pinheiro (RS), avisa que o novo Congresso não vai ser dominado por nenhuma facção majoritária. "O governo não terá maioria e a oposição também não", prevê o deputado, que pretende lançar uma campanha pela restauração da imagem do Poder Legislativo.

O PMDB que Ibsen liderou até quarta-feira chega bem menor do que em 1987, quando foi beneficiado pela enxurrada de votos do Plano Cruzado. Continua sendo a maior bancada, mas contará com apenas 109 deputados, equivalentes a 22% do total. O PFL volta com 83 deputados — 17% do total — e o PDT se torna a terceira bancada, com 46 deputados, que representam 9% do novo plenário. São, ao todo dezenove partidos que participarão de uma Câmara mais nítida ideologicamente do que a anterior.

ENTUSIASMO

"Eu estou renovando o meu mandato com entusiasmo", afirma o deputado César Maia (PDT-RJ), para quem a nova representação ganha em qualidade. "O grupo de deputados que se caracteriza por maior clareza ideológica muda para melhor", acredita. Na sua opinião, o Congresso ganha com a chegada de parlamentares como Miguel Arraes, Gustavo

Krause e Waldir Pires. E mesmo a defesa de posições consideradas liberais, afirma César Maia, estará mais bem representada por deputados como o ex-governador pernambucano Roberto Magalhães.

César Maia sustenta que a Câmara convergirá para o centro e será menos fisiológica do que a atual. O líder do PMDB, Genebaldo Correa (BA), é mais pessimista, sob o ponto de vista das oposições. "O novo Congresso será sem dúvida mais conservador", prevê.